



ORAÇÃO

*Ó Deus, que, por meditação da Santíssima Virgem Maria, concedestes inumeráveis graças a São Josemaría, sacerdote, escolhendo-o como instrumento fidelíssimo para fundar o Opus Dei, caminho de santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres cotidianos do cristão, fazel que eu saiba também converter todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de Vos amar e de servir com alegria e com simplicidade a Igreja, o Romano Pontífice e as almas, iluminando os caminhos da terra com o resplendor da fé e do amor. Concedei-me por intercessão de São Josemaría o favor que vos peço... (peça-se). Amém.
Pai-nosso, Ave-Maria, Glória.*

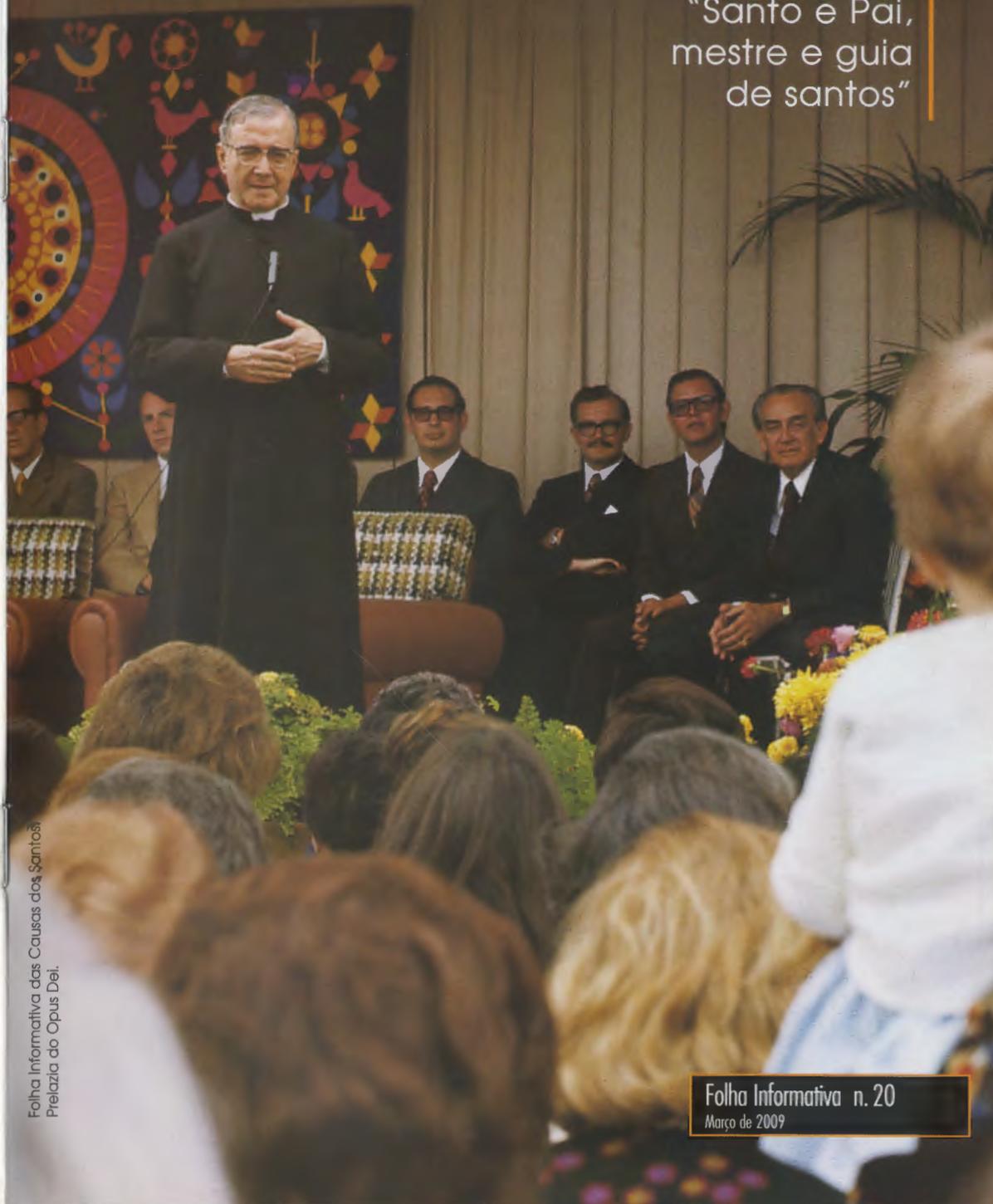
Imprimatur: Dom Javier Echevarría, Prelado do Opus Dei

Esta Folha Informativa é distribuída gratuitamente. Aqueles que desejarem contribuir com esmolas para as despesas de edição desta publicação podem mandar os seus donativos a Promoções Culturais, Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535-007, São Paulo, SP, ou por transferência bancária à conta de Promoções Culturais, Banco Itaú, Agência 0152, c/c nº 31.298-9, São Paulo.

Projeto gráfico: MCM S.r.l. - Florença
Diagramação: Gallí Thierry - Milão

São Josemaría

“Santo e Pai,
mestre e guia
de santos”



Folha Informativa das Causas dos Santos
Prelazia do Opus Dei.

Folha Informativa n. 20
Março de 2009



3 Editorial

4 Homilia de D. Javier Echevarría

6 Rumo à santidade

São Josemaria Escrivá nasceu em Barbastro (Espanha) em 9 de janeiro de 1902. Recebeu a ordenação sacerdotal em Saragoça no dia 28 de março de 1925. A 2 de outubro de 1928 fundou, por inspiração divina, o Opus Dei. Em 26 de junho de 1975, faleceu repentinamente em Roma, logo após ter olhado com imenso carinho uma imagem de Nossa Senhora que presidia ao seu quarto de trabalho.

Naquele momento, o Opus Dei estava estendido pelos cinco continentes, e contava mais de 60.000 membros de 80 nacionalidades, a serviço da Igreja, com o mesmo espírito de plena união com o Papa e os Bispos que São Josemaria Escrivá sempre viveu. O Santo Padre João Paulo II canonizou o Fundador do Opus Dei em Roma, no dia 6 de outubro de 2002. A sua festa litúrgica celebra-se no dia 26 de junho. O corpo de São Josemaria Escrivá repousa na Igreja Prelaticia de Santa Maria da Paz (Viale Bruno Buozzi, 75, Roma).

Pede-se aos que obtiverem graças por intercessão de São Josemaria Escrivá o favor de as comunicar à Prelazia do Opus Dei, Escritório para as Causas dos Santos. Rua João Cachoeira, 1496. CEP 04535-007, São Paulo, SP. e-mail: ecs@opusdei.org.br

Editorial

MESTRE E GUIA DE SANTOS

“Desejo recordar a todos,” – escreveu em 1993, D. Álvaro del Portillo, Prelado do Opus Dei e primeiro sucessor de São Josemaria – “aos fiéis da Prelazia do Opus Dei, aos sacerdotes da Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, e à multidão de almas que, em todos os cantos da terra, se refugiam à sombra benéfica do Opus Dei e se alimentam do seu espírito: o melhor serviço que podemos oferecer à Igreja e à humanidade consiste em manter intacto o espírito encarnado pelo Bem-aventurado Josemaria, que constitui agora parte integrante do tesouro confiado aos cristãos. O melhor modo de honrar a memória do nosso amadíssimo e santo Fundador é lutar cotidianamente para pôr em prática os ideais de santidade e apostolado nas circunstâncias normais da vida, ideais que foram a razão de ser de toda a sua existência” (ROMANA, 16 (1993), pág. 34).

Cada santo é um dom que Deus faz à sua Igreja para infundir nela novos impulsos de vitalidade espiritual e apostólica: os santos nos impelem em direção à santidade, em direção a uma “medida alta da vida cristã”, como reafirmou com força João Paulo II na Carta Apostólica “Novo Millenio Ineunte”.

Mas no caminho de santidade de Josemaria Escrivá há algo que é característico: ele foi escolhido não só para ser santo a serviço do mundo, mas também para suscitar santos no meio do mundo, “ser mestre e guia de

santos”, como ele mesmo disse em certa ocasião. Conta-o o atual Prelado do Opus Dei: “no dia 22 de junho de 1933, o Fundador do Opus Dei apresentou ao seu confessor um plano generosíssimo de mortificação e de penitência; era tão exigente que teve medo de que não fosse aprovado e, por isso, enviou-lhe também uma nota breve, mais explícita, na qual escrevia: ‘Não hesite em aprová-lo. Veja que Deus me pede isso e, além do mais, é necessário que eu seja santo e pai, mestre e guia de santos’ ” (22-VI-1933, *in Apontamentos íntimos*, n. 1725) (ROMANA, n. 19 (1994), pág. 272).

No plano de Deus, o caminho de santidade de São Josemaria está ligado à missão eclesial de promover a plenitude da vida cristã entre pessoas comuns de todas as classes sociais, e é isso o que faz o Opus Dei, que é um caminho de santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres cotidianos do cristão.

Neste número da Folha Informativa, reproduzimos uma ampla síntese de uma homilia pronunciada por D. Javier Echevarría, Prelado do Opus Dei, numa celebração litúrgica em honra de São Josemaria; nela, o Prelado fala de recorrer ao santo fundador em todas as necessidades da vida cotidiana. Nesse sentido apresentamos alguns testemunhos de fiéis da Prelazia sobre o seu encontro com São Josemaria e sua mensagem. ▲



Beatificação de Josemaría Escrivá

A CONSELHO TODOS A RECORRER A SÃO JOSEMARIA EM TODAS AS SUAS NECESSIDADES MATERIAIS E ESPIRITUAIS

Homilia de D. Javier Echevarría, Prelado do Opus Dei, pronunciada na paróquia de São Josemaria de Roma, no dia 26 de junho de 2008.

Queridos irmãos e irmãs:

São Josemaria é e será sempre uma figura muito próxima de nós. Não só pela sua personalidade de grande alcance histórico, mas também porque recorremos de forma habitual à sua intercessão nas diversas necessidades cotidianas, grandes e pequenas. Experimentamos a sua paternidade, sabemos que nos escuta, nos acompanha, nos sustenta. Trata-se, verdadeira-

mente, de uma figura familiar, pois passaram poucos anos desde que foi ao Céu. Alguns de nós o conhecemos pessoalmente; penso, no entanto, que todos nos dirigimos a ele na intimidade da nossa alma, onde o Senhor concede que ele se faça presente para nos ajudar a percorrer o caminho da santidade e do compromisso apostólico.

O Evangelho da Missa é um convite a considerar, uma vez mais, a chamada de

Jesus aos primeiros discípulos. O Senhor foi procurar Pedro e André enquanto se encontravam imersos no seu trabalho profissional. Pede-lhes a barca emprestada e que a afastem um pouco da margem, para poder dirigir a palavra à multidão. Quando terminou de falar, convidou-os a navegar mar adentro e a lançar as redes para a pesca. Simão Pedro, depois de uma resistência inicial vencida pela fé na palavra de Jesus, assistiu estupefato ao milagre de uma pesca extraordinária. Logo, diante do convite do Senhor — “de agora em diante, serás pescador de homens” — amadureceu nele a decisão de acompanhar o Senhor para sempre, junto com os outros onze: “atracando as barcas à terra, deixaram tudo e o seguiram”.

São Josemaria meditou com frequência neste episódio, no qual descobria uma clara confirmação da tarefa que Deus lhe havia confiado: mostrar a todos os homens que o trabalho profissional, os assuntos seculares, podem ser ocasião de um encontro pessoal com Cristo, que chama todos à santidade e ao apostolado. Em um ponto de Caminho resume assim essas considerações: “O que a ti te maravilha, a mim parece-me razoável. — Por que foi Deus procurar-te no exercício da tua profissão? Assim procurou os primeiros: Pedro, André, João e Tiago, junto às redes; Mateus, sentado à mesa dos impostos... E — surpreende-te — a Paulo, no seu afã de acabar com a semente dos cristãos”.

A partir de 1928, o Fundador do Opus Dei pregou incansavelmente esta mensagem e se empenhou por difundi-la e levá-la à prática. Este foi o objetivo da sua existência terrena, a tarefa à qual dedicou todas

as suas energias, os dons humanos e sobrenaturais que Deus lhe concedeu. Agora, do Céu, continua cumprindo essa missão, intercedendo diante do trono de Deus para que muitos homens e muitas mulheres se dediquem com todas as suas forças a seguir Jesus de perto: para que procurem a identificação com Cristo — nisto consiste a santidade — nas circunstâncias normais da vida.

Nos vinte e oito anos transcorridos desde a ida do Fundador do Opus Dei ao Céu, chegaram aos escritórios da Prelazia mais de cento e vinte mil relatos de graças atribuídas à intercessão de São Josemaria. Chegam de todas as partes do mundo: da selva amazônica até as neves da Antártida, das grandes cidades até povoados perdidos. Examinando esse volume de testemunhos, percebe-se rapidamente que, além de atender aos mais diversos pedidos que lhe fazem, concede aos seus devotos, em primeiro lugar, muitas graças espirituais. Assim cumpre a promessa que fez tantas vezes nos últimos anos da sua vida, quando começou a considerar que se aproximava o momento do seu encontro com Deus: “Do Céu os ajudarei mais”.

Aconselho todos a recorrer a São Josemaria em todas as suas necessidades materiais e espirituais, grandes e pequenas. O Padre os acompanha com afeto, com atenção, e certamente obterá de Deus para vocês muito mais do que pedem. Peçam com fé, com insistência, procurando identificar-se com a Vontade divina, torná-la própria e cumpri-la. Com a intercessão de São Josemaria, aproximem-se com frequência dos canais da graça que são os sacramentos. ▲

O ENCONTRO COM SÃO JOSEMARIA E A SUA MENSAGEM NA VIDA DE ALGUNS FIÉIS DA PRELAZIA

O espírito do Opus Dei – santificar o trabalho e a vida cotidiana – é a partir de 1928 um caminho para as pessoas se encontrarem com Deus. Desejamos aqui destacar alguns detalhes relacionados com a vida de alguns fiéis do Opus Dei falecidos com fama de santidade, cujo Processo de Beatificação está em andamento. As suas vidas e a sua generosa entrega mostram de modo visível o efeito que a mensagem de São Josemaria teve em seu caminho de procura da santidade. Todos eles tiveram a oportunidade de conhecer pessoalmente São Josemaria. Oferecemos a seguir alguns exemplos do seu relacionamento com o Fundador do Opus Dei: trechos de cartas ou testemunhos de terceiros.

No site www.opusdei.org.br podem-se encontrar informações sobre as causas de beatificação em andamento e sobre a devoção privada a estes fiéis da Prelazia. As suas existências normais são um exemplo para muitos cristãos que recorrem à sua intercessão.

Isidoro Zorzano

“Não deixe de fazer um pouco de oração mental todos os dias”

Engenheiro de grande prestígio entre os seus colegas, soube transformar o trabalho em oração. Em 1930 pediu a admissão no Opus Dei. Ajudou de modo heróico a São Josemaria e a outros fiéis da Obra durante a guerra civil espanhola. Os



Isidoro Zorzano (Buenos Aires, 1902 – Madrid, 1943)

acontecimentos devastadores da guerra civil espanhola de 1936 foram ocasião para que São Josemaria ajudasse a robustecer a vida interior de Isidoro, que residia em Málaga: “Imagino que toda esta guerra contra o nosso Cristo servirá para você se inflamar no seu serviço, e que procurará ser cada dia mais seu... com a oração, e lhe oferecerá diariamente como expiação gratíssima aos seus olhos divinos as mil incomodidades que a vida traz continuamente”.

“Não deixe de fazer um pouco de oração mental todos os dias. À noite, o exame de consciência: bastam três minutos. Com isso, com o seu terço e – sobretudo – com a sua Comunhão freqüente, nada nem ninguém poderá derrubá-lo”. Estimula-o, ao mesmo tempo, dando-lhe o encargo de rezar por um amigo seu que talvez tenha a vocação para o Opus Dei: “Peço-lhe uma oração especialíssima e alguma pequena mortificação, voluntária. Olha, dessa vez vamos responsabilizar-nos por isso só nós dois: não peço orações a nenhum outro, e nem mortificações. Dependerá de nós movermos o Coração do nosso Rei...”.

Montserrat Grases

“Sorrir sempre, passando por alto, também com elegância humana, as coisas que nos aborrecem”.



Montserrat Grases (Barcelona, 1941 – 1959)

Em plena juventude, Montserrat sentiu a chamada de Deus para servi-lo na vida cotidiana. Transmitiu aos seus amigos e parentes a paz que dá a proximidade com Deus, manifestada de modo exemplar durante a dura doença que a levou à morte. De 11 a 17 de novembro de 1958, mesmo estando muito doente e já num estado de extrema gravidade, Montserrat fez questão de ir a Roma para ver São Josemaria. Aqueles que partilharam com ela aqueles dias na Urbe conservam uma lembrança inesquecível. Mons. Escrivá teve com ela uma conversa muito pessoal. Diz Encarnación Ortega: “*Eu a acompanhava e observei que o fundador da Obra usava óculos escuros, sem dúvida para que não se notasse como estava muito comovido ao encontrar aquela filha*”.

São Josemaria perguntou-lhe como tinha sido a viagem, e interessou-se pela sua família. Depois lhe falou da sua doença: disse-lhe que pedisse ao Senhor a cura e promettesse ser-lhe fiel a vida inteira, se Ele lhe concedesse essa graça. Mas que imediatamente depois se abandonasse nas suas mãos, com a certeza de que o Senhor faria o que fosse melhor.

Alguns meses depois, durante a Semana Santa, chegou a Roma a notícia da morte exemplar de Montserrat. Quando lhe foi comunicada, o fundador escreveu uma carta aos pais, em que lhes dizia: “Não posso dar-lhes os meus pêsames porque, embora nos custe muito, devemos considerar com alegria que agora esta nossa filha está no Céu e de lá nos ajuda”. No mês de março de 1959, pouco depois de Montserrat ir para o Céu, São Josemaria escreveu a seus filhos: “Para nós, o extraordinário é o ordinário: as coisas ordinárias feitas com perfeição. Sorrir sempre, passando por alto – também com elegância humana – as coisas que nos aborrecem. Sermos generosos sem limites. Numa palavra: fazer da nossa vida inteira uma contínua oração”.

José María Hernández de Garnica
(Madri, 1913 — Barcelona, 1972)
“O teu sacrifício é a tua oração”

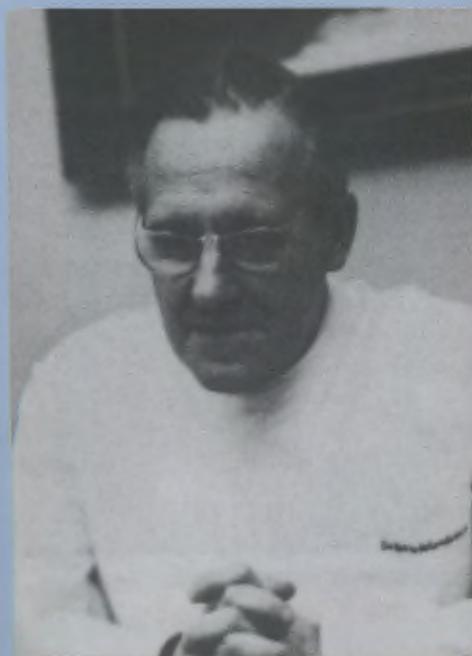
Sacerdote, engenheiro de minas, doutor em Ciências Naturais e em Teologia, colaborou com o fundador na expansão do Opus Dei na Europa, com grande alegria e espírito de sacrifício. “A sua carta me encheu de consolação, porque vi quanto me ajuda, com a sua oração e o seu sacrifício, a carregar o peso que o nosso Jesus colocou nas minhas costas; e você bem sabe o quanto, às vezes, pode ser duro levá-lo. O meu coração enche-se de júbilo pelas contínuas manifestações de zelo ardente e de visão sobrenatural com que vocês todos trabalham (carta de São Josemaria Escrivá a José María Hernández de Garnica, 15-12-1969)”.

Guadalupe Ortiz de Landáuzuri
(Madri, 1916 — Pamplona, 1975)
“Estou contente porque sei que você está bem”

Foi uma das primeiras mulheres a fazer parte do Opus Dei e, durante toda a sua vida, foi um apoio importante para o fundador. Formada em Química, alternou a sua atividade docente de nível universitário e o trabalho de pesquisa com as tarefas de serviço no campo social e no da cultura, e com o governo na Obra. Nos anos em que o Opus Dei começava a expandir-se por todo o mundo, São Josemaria mantinha uma assídua relação epistolar com os seus filhos, nos diversos continentes, para que nunca lhes faltasse a sua proximidade e o seu profundo afeto de pai. Não se tratava de uma simples curiosidade, mas de um forte sentimento paterno e também de prudência de governo. Lia com grande prazer as cartas que lhe chegavam da Europa ou da América e insistia em que lhe escrevessem com frequência, contando “pequenos episódios,

detalhes, coisas insignificantes”. Quando, estando no México, Guadalupe Ortiz de Landáuzuri adoeceu, São Josemaria pediu logo ao Conselheiro do Opus Dei no México informações precisas, e depois escreveu: “Guadalupe, que Jesus te guarde. Estou contente, porque sei que você está bem. Deve deixar-se cuidar, porque não podemos permitir-nos o luxo de ficar doentes: durma, coma, descanse, porque assim agradará a Deus. Para você e para todas a bênção mais afetuosa do vosso Padre”. Interessando-se por todos e conhecendo os progressos, as dores e as alegrias de todos, São Josemaria criava em torno de si e em qualquer lugar onde estivessem os seus filhos, um clima de família que era vínculo de unidade.

Eduardo Ortiz de Landáuzuri
“Meu filho, você veio fazer-se santo fazendo uma universidade”



Eduardo Ortiz de Landáuzuri (Segóvia, 1910 - Pamplona, 1985)

Médico e professor universitário, colocou todos os seus conhecimentos e os seus dotes humanos a serviço de Deus e dos doentes que o procuravam. A dedicação aos seus pacientes e à sua família - teve sete filhos - era consequência do seu amor a Deus e a Nossa Senhora. Em outubro de 1960, milhares de visitantes, autoridades e cidadãos comuns acorreram a participar nos encontros religiosos e acadêmicos que tiveram lugar em Pamplona por ocasião da ereção do então chamado “Estudo Geral de Navarra” em universidade. Foi uma grande festa para quem, como Eduardo Ortiz, tinha trabalhado lá anos a fio e via tornar-se realidade uma das suas maiores aspirações profissionais. Nessa ocasião, comunicaram-lhe que “o Padre está aqui e deseja vê-lo”. A conversa com o Padre – relatava o Dr. Eduardo – durou alguns minutos e foi tão incrivelmente afetuosa que quando, logo depois de me ter abraçado e beijado várias vezes, sentou-se ao meu lado, eu me senti no Paraíso. Conte-ihe com a máxima confiança coisas da minha vida, da minha mulher e dos meus sete filhos, do meu amor pela universidade, etc. Ele, com um gesto afetuosíssimo e muito bom humor, interrompeu-me para perguntar-me: “E você, que veio fazer aqui em Pamplona?”. Muito orgulhoso, respondi: “Vim ajudar a fazer esta universidade”. O Padre, com a rapidez que o caracterizava, disse-me, com energia e voz firme: “Meu filho, você veio aqui para se fazer santo! Se o conseguir, terá alcançado o objetivo”. Então, levantando um pouco a voz e voltando-se para os presentes, insistiu: “Isso vale para todos, para cada um, onde quer que se encontrem; o importante é o caminho da santidade pessoal. E vale também para mim”.



Toni Zweifel (Verona, 1938 - Zurique, 1989)

Toni Zweifel
Sobre o apostolado no trabalho profissional, sobre o testemunho no próprio ambiente, sobre o exemplo e a “palavra dita ao pé do ouvido deste, daquele..., e de todos”.

Engenheiro suíço. A vocação ao Opus Dei incentivou-o a colocar a sua profissão a serviço dos outros. Dirigiu uma fundação que tem como finalidade financiar projetos de promoção e desenvolvimento em quatro continentes. Aceitou a vontade de Deus quando, ainda jovem, foi-lhe diagnosticada uma doença mortal.

Transcrevemos um trecho de uma carta de Toni Zweifel a São Josemaria (Zurique, 19-XII-1963): “... Agora, enquanto lhe escrevo, querido Padre, desejo confirmar e reafirmar com toda a minha vontade e todo o meu coração a minha decisão de me entregar completamente. Confio muito

na graça do Senhor, na minha oração e na dos meus irmãos, e peço-lhe a sua bênção por tudo o que devo e quero fazer, e por todas as dificuldades que vão surgindo. Desejo-lhe de todo coração tudo de bom. Toni”.

Ernesto Cofiño

“Devemos amar a todos, também quando não pensam como nós e mesmo quando estão contra nós”

Pediatra e pai de cinco filhos, depois da sua conversão procurou manter um intenso diálogo com Deus e servir o próximo, ajudando muitos a melhorar a saúde física e espiritual. Colaborou com a promoção e o desenvolvimento de numerosas iniciativas assistenciais na Guatemala, seu país. Um dos grandes desejos de



Ernesto Cofiño (Cidade da Guatemala, 1899 - 1991)

Ernesto era ir a Roma, fazer uma “romaria” percorrendo os caminhos dos primeiros cristãos e rezar o terço com o Papa e pelo Papa, perto do túmulo do primeiro Vigário de Cristo, São Pedro. Esse sonho tornou-se realidade em 1965. A sua romaria incluía também uma visita ao fundador do Opus Dei, com quem teve um encontro no dia 9 de outubro. São Josemaria o abraçou fortemente, com afeto de pai, e perguntou-lhe: “Meu filho, o que é que você veio ver agora? Eu não passo de um pobre pecador: tenho muitas misérias, e você o sabe, filho; de algumas eu me dou conta e retifico; mas receio que de outras nem sequer me aperceba”. O fundador falou-lhe do trabalho: “O trabalho é bendito, santo em todas as suas dimensões. Penso que o trabalho mais humilde oferecido a Deus é aquele que Lhe agrada mais”. Pouco depois, o Padre falou-lhe do amor ao Papa e à Igreja: “Você percebe? É muito importante amar a todos: devemos amar a todos, meu filho, também quando não pensam como nós e mesmo quando estão contra nós. Você deve ser sempre transigente com tudo o que é matéria de livre escolha para cada um: deve saber ceder nas suas idéias. É claro que não se trata de dizer que uma coisa é um bem quando é um mal; e não deve ceder nunca naquilo que pertence à doutrina da Igreja; é algo que não nos pertence a nós e, portanto, é necessário manter uma santa intransigência. Com amor e compreensão você pode aproximar muitas almas de Deus, ao passo que com discussões e polêmicas só conseguirá afastá-las”. ▲

Um filho santo

No início do mês de outubro de 2002, meu marido e eu tivemos o privilégio de participar da cerimônia de canonização de São Josemaria, em Roma. Em todas as igrejas que visitávamos pedia a Deus, por intermédio de S. Josemaria, que ele nos enviasse outro filho (o nosso primogênito tinha então dois anos).

Regressamos ao Brasil e no final desse mesmo mês descobri que estava grávida novamente. Tudo transcorria bem até que realizarmos um exame de rotina, o de translucência nucal, que acusou uma má-formação do bebê, incompatível com a vida: uma acrania que evoluiria para anencefalia.

O médico recomendou a “interrupção da gravidez” mediante autorização judicial, mas minha reação foi dizer-lhe: “Doutor, este filho vai nascer”. Foram tempos difíceis, mas de entrega à vontade de Deus, que sabe o que nos convém.

Felipe nasceu e faleceu em 17/06/2003, tendo sido batizado na sala de parto, pelo próprio médico. Ele viveu 20 minutos. E hoje, por intermédio de São

Josemaria, temos um filho santo, que olha e cuida de nós. Agradecemos a graça alcançada e o crescimento na fé que pudemos experimentar.

(M.T., Brasília - DF)

Encontrou emprego

Dou aulas de idiomas a uma moça que acaba de concluir a licenciatura e estava procurando emprego em um laboratório onde pudesse desenvolver suas pesquisas científicas. Dei-lhe a novena do trabalho de São Josemaria, explicando-lhe que muitas pessoas haviam rezado e obtido as graças que pediam. Assegurei-lhe que também eu rezaria a novena – com muita fé – pedindo por sua intenção. Antes que terminássemos a novena minha aluna não só tinha sido chamada para trabalhar em um laboratório de ótimo nível, como também tinha crescido em fervor na sua vida cristã.

(A.G.M.S., Niterói-RJ)

“Um segredo. – Um segredo em voz alta: estas crises mundiais são crises de santos. Deus quer um punhado de homens ‘seus’ em cada atividade humana. – Depois... *pax Christi in regno Christi* – a paz de Cristo no reino de Cristo” (Ponto nº 301 de Caminho).

Para saber mais sobre São Josemaria e sobre o Opus Dei, consulte os sites:

www.josemariaescriva.info

www.escrivaworks.org

www.opusdei.org.br

e assine o serviço gratuito de notícias via e-mail.